

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				CÓDIGO DA FICHA					
				BA	CD	02	2016	Q60	10
				UF	SÍLIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	28/10/2015	INÍCIO	08h	TÉRMINO	15h
ENTREVISTADOR	Paula Zanardi e Eugênio Lins		SUPERVISOR	Maria Paula Adinolfi	

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Chapada Diamantina
LOCALIDADE	LOCALIDADE 2 – SEABRA – (Seabra, Novo Horizonte, Boninal, Ibitiara, Iraquara e Souto Soares)
MUNICÍPIO / UF	Iraquara - Bahia.

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Extrator de Pedra - Coordenador das pedreiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Cortador de pedra

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Nilson Rodrigues de Novaes				Nº	24		
COMO É CONHECIDO(A)	Dadinho	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	25/06/1957	SEXO	☒ MASCULINO ☐ FEMININO			
ENDEREÇO	Povoado de Schubert, Iraquara-Bahia							
TELEFONE	(75) 9984-3296	FAX		E-MAIL				
OCUPAÇÃO	Vice-presidente da Associação Comunitária Schubert / Trabalha na Pedreira Passagem Larga							
ONDE NASCEU	Iraquara- Bahia		DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Nascido e criado				

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	02	2016	Q60	10
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

5. CONTEXTO DE REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA**5.1. FAZER UMA BREVE DESCRIÇÃO ETNOGRÁFICA DO CONTEXTO DA ENTREVISTA (LUGARES, ATORES, ATMOSFERA****5.2. . RECEPTIVIDADE DO ENTREVISTADO, FORMA DE PREPARAÇÃO DA ENTREVISTA, ETC.)**

Nilson, enquanto presidente da associação, nos levou à pedreira de Benedita, à sua própria pedreira e às casas do povoado que possuem cobertura em ardósia para que pudéssemos registrar. Sem a entrada via Nilson a entrevista seria impossível, tanto pela dificuldade em encontrar os lugares quanto pela indisponibilidade dos sujeitos entrevistados em conversar com desconhecidos. Nilson também nos concedeu entrevista, relata, sobretudo os problemas em legalizar a associação e os conflitos com os órgãos de fiscalização ambiental.

6. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO**6.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?**

Nilson, nasceu e foi criado em Iraquara. A sua família trabalhava com a extração de diamante, seu pai foi um dos garimpeiros da região. Com a proibição da extração do diamante a população começou a se dedicar a extração de pedra, inclusive sua família:

“É, na época isso foi no ano de 79/80 eu não tava nem aqui, tava lá para o lado de Minas, aí quando chegou me disseram que tava tendo uma pedreira aqui. Aí eu disse pedreira de que? Eu só sabia da de ardósia. Aí eu fui ver, muito curioso, aí vi a turma fazendo esse quadradinhos, aí eu perguntei o que é isso? Paralelo, e aí o camarada que abriu essa pedreira, aí foi desativada, aí eu mesmo fui para lá aprender e aprendi, aí quando a gente começou eles pararam de trabalhar e eu e meu irmão ficamos. Os operários da antiga presença eram de Jacobina. Aprendi com ele que era meu primo. Os professores do pessoal daqui da região era os caras de Jacobina.

Aí eu comprei um pedaço de terra para fazer extração e gerar emprego, eu sempre gosto de fazer isso. Aqui hoje na minha pedreira, junto comigo nós temos umas 10 pessoas, dez amigos que trabalham comigo. Aqui tem essa que é um grupo, meu irmão tem outra, tem um rapaz de Molundu do Morro que tem uma turminha dentro dessa associação, agora o forte da pedreira é Estiva. Lá tem é quase oitenta operários cortando pedra. Lá é uma associação e tem muitos compradores o que a galera chama de atravessador. Bom aqui trabalha na pedra e a maior parte tem sua roça de plantar café, mandioca. Eu tenho minha roça, minha propriedade, eu planto café, mandioca, banana e luto com umas vaquinhas também para dar leite. ”

A pedra que é trabalhada nesta região é destinada a fabricação de paralelepípedos, meio fio, lajotas 40x40 e blocos de 30x30. Estes produtos são comercializados principalmente para as prefeituras de Seabra, Lapão, Irecê e Bonito.

Na atualidade o Mestre Nilson não trabalha mais no corte da pedra, hoje ele compra, vende e organiza os associados.

6.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Aprendeu a atividade do corte da pedra na década de 70, observando os outros trabalharem. Quem ensinou ao pessoal da região foram oficiais da região de Jacobina. Foi na região de Jacobina que encontrou ouro pela primeira vez na Bahia, ainda no século XVII. A região de Jacobina que tem grande tradição no trabalho com pedra, famílias inteiras que se dedicam tradicionalmente ao ofício da cantaria.

6.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

O fato de possuir e explorar uma jazida de pedra faz com que o ensino do ofício seja repassado para os novos trabalhadores.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	02	2016	Q60	10

6.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Não identificado

6.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Sim. No distrito de Schubert existe a “Associação Comunitária de Schubert” que agrega os proprietários das pedreiras da referida região.

“A associação foi criada, agora no momento quando foi criada eu não lembro, mas já tem tempo. Na época, eu me lembro que a gente começou a trabalhar ai o IBAMA veio e fechou a pedreira e ‘nós paramos de trabalhar, ai o próprio IBAMA sugeriu a ideia de criar uma associação, ai veio o INEMA e a prefeitura, ai foi conversado para criar uma cooperativa. Ai criou a associação e ai agregou a extração de pedra. Os órgãos são difíceis, todo ano muda as leis, ai até hoje nós não temos a licença para extração, só quem pode fornecer é o DMPM. Hoje mudou as leis e agora é cooperativa, não associação. Na realidade aqui na associação comunitária do Shubertz, a maior parte é dono daquelas terras. Eu mesmo sou dono de uma parte. As pessoas que trabalham ganham por produção. Eles querem criar um sistema de legislação trabalhista. Não, é inviável, porque é um material que a gente não vende direto. A construção civil quase não usa, é só para pavimentação de rua. Quando pega é uns prefeitos que corre atrás para trabalhar tudo bem, mas tem época que passa quatro anos quase sem vender nada, ninguém ta nem ai para limpeza pública, ai agora mesmo a gente ta quase sem vender nada. A gente vende a maior parte para prefeitura. No caso da gente aqui, tem eu e meu irmão e tem mais dois que faz parte do grupo. A gente comprou e pagou os canteiristas na minha área ou na área de amigos. Ai a gente faz o pacote e vende para prefeitura ou para empresa que ganhou licitação para prefeitura”

7. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

7.1. PERIODICIDADE Atividade continua

7.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990

2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

7.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?

- ☒ MEIO DE VIDA
- ☐ PRÁTICA RELIGIOSA
- ☐ OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)

7.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?

A origem da atividade está vinculada a tradição da exploração do garimpo de diamante na região. A utilização da pedra para variados fins, principalmente construção de abrigo acompanha toda a trajetória da humanidade. Independente do local e das culturas a pedra foi sempre uma das matérias primas primeira utilizada pelo homem.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	02	2016	Q60	10
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

7.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?

Não identificado

8. PREPARAÇÃO

A primeira etapa consiste na identificação da área do terreno onde se encontra as jazidas de pedra que permite melhor extração da pedra. Limpa-se a área, suprimindo a vegetação de menor porte quando existente e retirando a terra para liberar a rocha. Identifica-se os veios da pedra, pois eles dão a indicação do local onde deve ser romper a rocha. O rompimento da rocha pode ser realizado de duas maneiras. A primeira: usando-se pólvora, neste caso se faz furos sequenciados na rocha com uma ferramenta conhecida com ponteira, os furos são preenchidos com pólvora para serem queimadas, provocando explosões que resultam no fracionamento da rocha. A segunda forma se faz os furos sequenciados com a ponteira e os preenche com uma peça de ferro conhecida como 'pixote', similar a ponteira, menor no tamanho e mais grosso. Após a introdução dos pixotes nos buracos bate-se neles com uma ferramenta chamada 'marrão', pressionando a rocha, para que esta se parta na linha que foi traçada com os furos. A rocha é desmembrada, aberta, utilizando-se uma alavanca de ferro para serem trabalhadas, transformadas paralelepípedos, lajes e meios fios. Os cortes dessas peças são feitos riscando a pedra com uma talhadeira e ponteiras de diversas espessuras para abrir em partes menores.

9. REALIZAÇÃO

9.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Identificação da rocha	Escolha no terreno da jazida que permita um bom aproveitamento da matéria prima.	A equipe do mestre.
Limpeza da área de trabalho	Supressão da vegetação de menor porte e retirada da terra para melhor visualizar o material. Principalmente identificar os veios da pedra.	A equipe do mestre.
Abertura da rocha	Seguindo os veios da pedra se traça uma linha com furos sequenciados nos quais serão introduzidos pólvora ou pixotes. A abertura pode ser feita mecanicamente, usando o pixote ou através de explosão utilizando-se a pólvora.	A equipe do mestre.
Fracionamento da rocha	A rocha é desmembrada em partes menores para serem trabalhadas, utilizando-se neste processo uma ferramenta chamada alavanca.	A equipe do mestre.
Corte das rochas em peças	O corte é feito usando-se talhadeira e pontaletes de diversas espessuras.	A equipe do mestre.

9.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
A jazida	Propriedade onde se explora a jazida de pedra	O Mestre Nilson
Ferramentas	Equipamentos necessários para a extração e o corte da pedra.	O Mestre Nilson

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	02	2016	Q60	10
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

9.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
A Pedra	Matéria prima para confecção das peças.	Mestre Nilson
Enxada e foice	Para limpeza da área.	Mestre Nilson/compra, em lojas
Alavanca	Para retirada da pedra	Mestre Nilson/compra em loja
Pixote	Permite o fracionamento da rocha	Mestre Nilson/confeccionado por encomenda
Marrão	Peça que se usa para bater o pixote	Mestre Nilson/confeccionado por encomenda
Talhadeira	Para o corte da pedra	Mestre Nilson/confeccionado por encomenda
Pontaletes	Para o corte da pedra	Mestre Nilson/confeccionado por encomenda

9.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	02	2016	Q60	10
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

9.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Não identificado	

9.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?

Paralelepípedo, lajotas e meio fio.

9.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?

Os produtos são comercializados principalmente para as administrações públicas municipais que os utiliza em calçamento de ruas:

“A gente vende para outras prefeituras Seabra, Lapão, Irecê, Bonito as prefeituras de microrregião. Aqui praticamente a família quase toda trabalha com extração. Na área de compra e venda tem eu e meu irmão e não extração tem mais dois. Sobrinho trabalha também. As mulheres não trabalham assim. A gente vende o milheiro. Hoje ele ta na parte, no estoque, ele hoje ta a 230,00 o milheiro de paralelepípedo. O meio fio é o metro linear ele hoje está a R\$ 7,00 reais”

9.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?

PRINCIPAL ☒	COMPLEMENTO ☐	NÃO É FONTE DE RENDA ☐
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	A atividade gera emprego e renda para a região.	

9.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
Não identificado	

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

BA CD 02 2016 Q60 10

10. LUGAR DA ATIVIDADE**10.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

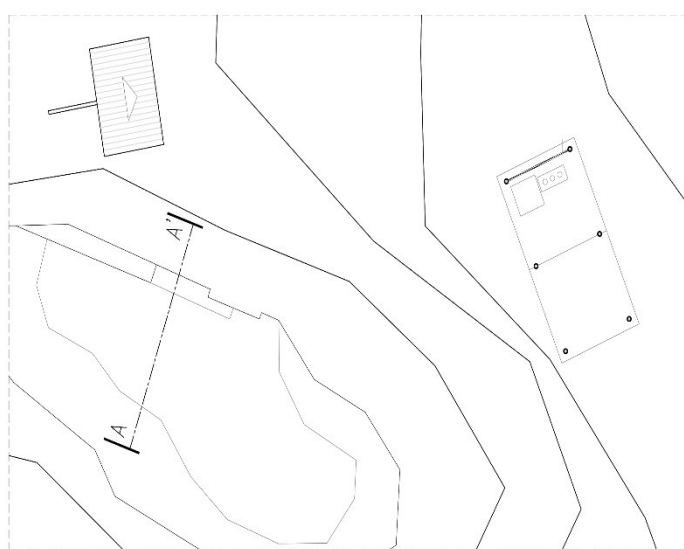
O corre nas terras onde se encontra a jazida no município de Iraquara.

10.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?

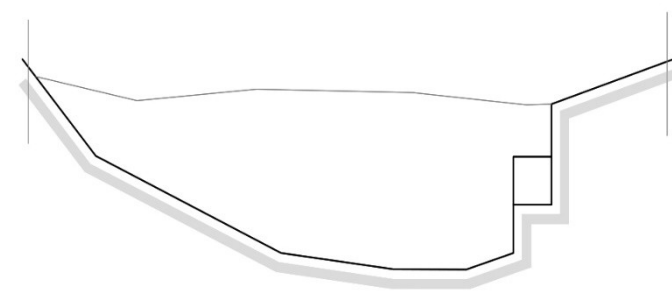
Nilson Rodrigues de Novaes

10.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE

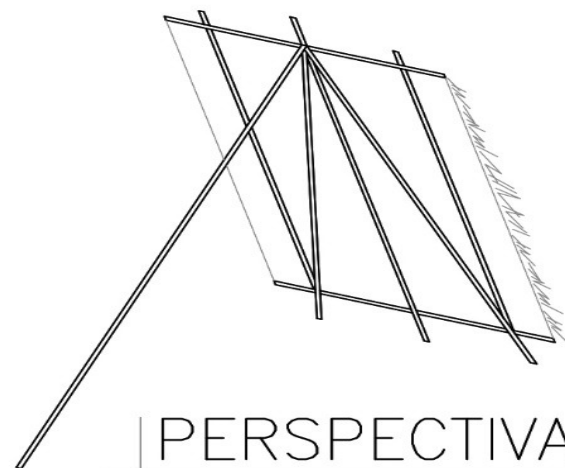
PLANTA DE SITUAÇÃO



PLANTA-Baixa



CORTE AA'



PERSPECTIVA

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	10
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

11. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

11.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?
Não identificado

11.1.HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?		
OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Adobeiros	Técnica em barro cru com adição de água. Possui dimensões diversas e variações na cor a depender da argila utilizada.	Edberto Alves de Souza Jeane Casimiro de Souza Jonas Ferreira de Souza Marcos Vinicius de Souza Santana Naiara Chaves de Carvalho Raimundo Rodrigues de Oliveira Salvador de Jesus Claudionor Cedro de Oliveira – Sr Nonô Laudenor Carvalho Miguel Lopes de Carvalho Edélio Martins dos Santos Elias José de Souza Renato de Souza Oliveira
Taipeiro	Técnica em barro cru com estrutura de suporte de madeira. Na atualidade esta técnica em sendo pouco utilizada.	Luzinete Ana de Jesus
Oleiro	Profissional responsável pela produção de tijolinhos e lajotas queimados em forno à lenha.	Antônio Carlos da Silva Bastos Josué Pereira BASTOS Antonio Carlos da Silva Edberto Alves de Souza Jeane Casimiro de Souza Jonas Ferreira de Souza Marcos Vinicius de Souza Santana Naiara Chaves de Carvalho Raimundo Rodrigues de Oliveira Salvador de Jesus Toe de Nildinha Mirandi Oliveira Ricardo de Oliveira Edélio Martins dos Santos Elias José de Souza Renato de Souza Oliveira
Construção de fornos com barro e pedra	Estes fornos são construídos no interior das residências e também fora sendo usado para a fabricação sendo utilizado para assar carnes, bolos e biscoitos de polvilho. A pedra utilizada é denominada “mole” porque não se fragmenta no calor.	Edberto Alves de Souza Jeane Casemiro de Souza Raimundo Rodrigues de Oliveira

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	10
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

Extrator de Pedra/ Construtor em Pedra	Profissionais que dominam as técnicas de extração e corte de pedras para a construção civil. A grande maioria dos entrevistados também dominam os saberes da construção de muros e paredes em pedra seca e pedra argamassada. Neste rol de ofício estão também os que extrai ardósia, pedra utilizada em pisos, revestimento e na cobertura de edificações.	José Ribeiro de Souza Antônio Jose Viana Ricardo de Oliveira Antônio Lopes Conceição Nilson Rodrigues de Novaes Ovídio Dourado dos Santos Edvaldo Oliveira dos Santos Liane Joana Mendes Robélia Novaes Souza
Calceteiro	Calçamentos feitos em grandes pedras brutas que são ajustadas como se fossem mosaicos para fazer estradas, ruas e calçadas.	Antônio Jose Viana
Pedreiro	Ofício que trabalha com diversas técnicas da construção civil. Normalmente, são responsáveis pela execução de fundações e levante de alvenarias.	Clovis Ferreira de Medeiros Ezequiel Oliveira Santana Paiva Marcelino dos Anjos de Novaes Francisco Pereira dos Santos Claudionor Cedro de Oliveira – Sr Nonô
Mestre de Obras	Conhece todas as etapas do trabalho relacionado com a construção civil. Para ocupar este cargo, o profissional também desenvolve atividades de gerenciamento da obra – calcula quantidade de material, compra material, contrata os profissionais necessários para o desenvolvimento das diferentes etapas da obra.	José Ribeiro de Souza
Produção de cal	Este material bruto passa então pelo processo de beneficiamento para se transformar em cal. Este processo passa por 6 etapas: 1.Quebra a pedra; 2.retirada da lenha na região de Iraquara para colocar no forno de barro; 3.Queima das pedras; 4.Espera as pedras esfriar por 3 dias, descarrega as pedras que se torna pó e molha o material para a evaporação do ácido; 5. Passa a cal pela peneira; 6. Ensacar a cal para venda.	Florisvaldo Souza Azevedo
Garimpeiro	Atividade de cata de pedras preciosas no leito dos rios ou na extração de na serra. Esta atividade muito comum no século XIX e XX hoje ocorre em menor escala. Muito significativo são as construções de garimpo, como as locas, os aquedutos para transportar água, tanques e bicas.	Laudenor Carvalho
Carpinteiro /Marceneiro	Execução de estruturas em madeiras utilizando ferramentas tradicionais. As atividades se estendem dos processos de lavar a madeira, cortes, encaixes e construção de estruturas para o telhado, portas, janelas. Alguns profissionais executam também atividades com mobiliário.	Gildon Ramos de Souza Ezequiel Oliveira de Santana Paiva Olivia Alves Santos Selvindo Mendes dos Santos José Ribeiro de Souza Miguel Lopes de Carvalho Claudionor Cedro de Oliveira – Sr Nonô André Luis Ribeiro Eliete Silva Santos João Alves dos Santos – Sr. Dão Eunilson Fidelis de Souza Francisco Agostinho Lopes Jonas Ferreira de Souza

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	02	2016	Q60	10
--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Ofício – Luthier tradicional -	Artesão que trabalha na fabricação e manutenção de instrumentos musicais.	Joaquim Beato de Souza
Ofício de paneleira	Produção de panelas e louças utilitárias em barro. A confecção é toda artesanal e manual. O barro é amassado e as panelas moldadas à mão, sem o auxílio de nenhuma ferramenta. A queima ocorre nos quintais das casas a céu aberto. Utilizando na queima das peças o uso de fornos de adobe ou envolvendo-as em galhos de árvores (lenhas).	Povoado Vaca Seca Dona Lu Elsa Oliveira Silva
Curandeiro /Benzedeiros	Atividades relacionadas com questões religiosas – medicação de ervas, benzeduras e mesmo internamentos nas casas.	Maria Cunha Macedo Sisnando Pinto Vilas Bôas Benedito Souza Santos Marly Araújo dos Santos
Xaropes/ infusões	Manuseio de ervas e elaboração de remédios naturais – Muito utilizado em tratamentos terapêuticos em toda a região.	Emiliano Evangelista Neto Judite Maria de Jesus
Tecelã de algodão	O algodão é colhido de uma plantação caseira no quintal da casa. A tecelã faz o fio de algodão a partir das fibras desse algodão colhido, ou de algodão industrial. Após a colheita o algodão passa por um processo para que desprenda as fibras, processo conhecido como “desembolar” do algodão. Esse procedimento é feito com um instrumento chamado de arco, batedor ou badogue, que consiste em uma haste de madeira curvada que tenciona um barbante. Depois de “desembolado”, o algodão é transformado em fio com a utilização de um fuso manual, instrumento de madeira formado por uma haste reta de madeira presa a uma base do mesmo material que permite que a ferramenta rode em alguma superfície de apoio, formando o novelo de algodão.	Jadelina Rosa dos Santos
Artesanato	Na Localidade foi encontrado um grande número de artesanato, que desenvolvem diferentes artefatos utilizando como matéria prima a madeira, o cipó, areias coloridas, pedras, couro, tecido, palha de licuri, ardósia e material reciclado.	Adalmir Neves Novaes Suzana Duraes Vixia Sílvio José dos Santos Silvânia Nascimento de Souza Silvânia Nascimento de Souza Eliete Silva Santos Zélia Rocha dos Santos João Gonçalves de Oliveira Silva Liane Joana Mendes Raimundo José de Sá Teles Valdelino José de Sá Teles Maria Aparecida Lima Fernandes
Compositor	O Sr. Vanderlino Antonio da Silva é compositor. Suas músicas falam do cotidiano e são em ritmo de forró e bolero. Também compõe musica cristã. Segundo ele, suas músicas são cantadas nos ternos de Reis.	Vanderlino Antonio da Silva

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	02	2016	Q60	10
--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Culinária	Na Chapada Diamantina ainda é possível encontrar um grande número de pessoas mantém a tradição de usar iguarias da região na elaboração de comidas. Assim encontra-se grupos que executam artesanalmente farinhas, biscoitos e beijus – muito comum nesta localidade a presença, nos povoados de casas de farinha. Uma grande produção de licores de frutas regionais e pratos utilizando a palma, a banana verde, palmito, milho entre outros.	Anita Lopes Fernandes Almini Pereira dos Santos Maria Rita Alves Neta Marly Araújo dos Santos Laudimiro Benedito de Aquino Rosângela Mendes Ribeiro Cerqueira Niraildes Joana Mendes Clarise Rosa de Oliveira Santos Elias José de Souza Evangelista Silva de Souza
Fabricar rapadura, melaço e aguardente	A rapadura, o melaço e a aguardente são produzidos nos engenhos, através do cozimento do caldo da cana. A sua produção mobiliza ambientes ou espaços distintos: um para armazenagem da cana de açúcar já cortada, outro para o processo de moagem e retirada da garapa, além do espaço em que acontece a produção, propriamente dita, dos produtos mencionados	Jeronimo Gaspar de Souza Marly Araújo dos Santos Valmir Lopes da Silva
Produção de farinha	As mulheres sentam em círculo, com a mandioca ao centro, para descascar, raspar, lavar, ou seja, para preparar a mandioca para a etapa de moagem ou ralagem. Após moer a raiz, a mandioca é posta em sacas de grãos e prensadas em uma prensa manual. Toda a maniva (líquido venenoso separado da “massa”) resultante do processo é descartada na área externa e absorvido pelo solo. Em seguida é peneirada e vai ao forno a lenha (três bocas de alimentação) para ser torrada. As casas de farinha dos povoados da Rocinha e do Outro lado dois, já estão mecanizadas. O processo funciona em um sistema de mutirão e a produção resultante é distribuída entre os envolvidos.	Gilberto Cedro dos Santos Filho Humberto Lourenço dos Santos José Rodrigues Oliveira
Ofício de lapidário	O ofício de lapidação tem como objeto pequenas pedras que são trabalhadas para dar-lhes formas e polimento a fim de torna-las preparadas para a confecção de outros objetos, como joias, por exemplo. O ofício foi inserido na cidade por meio de cursos e tem grande ligação com a principal fonte de renda do município, a extração de pedras naturais, como cristais, quartzo e quartzo rutilado. As pedras utilizadas pelos lapidários são originárias da região ou áreas vizinhas (por vezes trazidas de fora). O lapidário utiliza um instrumento formado por uma lixa em forma de disco, que gira, chamado lapidador. O contato da pedra com essa lixa giratória permite que o lapidário lhe dê a forma e o polimentos adequados. Para segurar a pedra sem causar acidentes, ela é fixada a uma haste de madeira durante o processo de lapidação.	Marcos Antonio dos Santos Souza Creuza de Araujo Medeiros Souza

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	10
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

Encadernador de livros	Manoel desenvolveu uma técnica própria para encadernar seu livro que conta a história do povoado Mocambo e região. Primeiramente, a capa do livro e suas folhas são alinhadas em um esquadro feito em madeira, a resma de papel é então presa com uma ferramenta de metal à um plano de vidro, onde é realizado o corte da capa e acerto das folhas. O livro então é encaixado em uma estrutura de madeira, confeccionada manualmente, para que possa ser grampeado no local correto por um grampeador comum. Depois disso se passa cola e coloca-se a capa, o livro então passa por um outro instrumento construído manualmente em madeira, que comprime o livro de forma a pressionar a capa contra o corpo deste, facilitando a colagem.	Manoel Santana da Silva
Parteira	O ofício de parteira é tradicional na Chapada Diamantina e envolve homens e mulheres nesta atividade.	Anne Solimar Pacheco Félix Liane Joana Mendes Maria Cândida de Jesus Silvânia Nascimento de Souza

12. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
A-CD-IQ-EXTRATORPEDRA-Entrevista_01	Entrevista concedida no dia 28-10-2015 com 31m01s	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
V-CD-IQ-OF-EXTRATORDEPEDRA_Entrevista Nilson	Entrevista concedida no dia 28.10.2015	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Mestre_01	Imagem do Mestre	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Pedreira_02	Área da pedreira	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Pedreira_03	Área da pedreira	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Pedreira_04	Área da pedreira	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Corterocha_05	Execução de corte na rocha	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Marcaçãocorte_06	Marcação do corte na rocha	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Pedreira_07	Área da pedreira	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Pedreira_08	Área da pedreira	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Colocaçãopixotes_09	Colocação dos pixotes	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Baterpixote_10	Batendo no pixote	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	10
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

F-CD-IQ-OF-Baterpixote_11	Batendo no pixote	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Fracionamentorocha_12	Fracionamento da rocha	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Deslocamentorocha_13	Deslocamento de parte da rocha	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Deslocamentorocha_14	Deslocamento de parte da rocha	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Deslocamentorocha_15	Deslocamento de parte da rocha	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Deslocamentorocha_16	Deslocamento de parte da rocha	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Deslocamentorocha_17	Deslocamento de parte da rocha	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Deslocamentorocha_18	Deslocamento de parte da rocha	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Deslocamentorocha_19	Deslocamento de parte da rocha	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Deslocamentorocha_20	Deslocamento de parte da rocha	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Deslocamentorocha_21	Deslocamento de parte da rocha	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Deslocamentorocha_22	Deslocamento de parte da rocha	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Deslocamentorocha_23	Deslocamento de parte da rocha	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Desmenbramentorocha_24	Desmembramento da rocha	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Desmenbramentorocha_25	Desmembramento da rocha	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Desmenbramentorocha_26	Desmembramento da rocha	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Rochasdesmenbradas_27	Desmembramento da rocha	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Corteparalelepipedo_28	Execução de paralelepipedo	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Corteparalelepipedo_29	Execução de paralelepipedo	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Corteparalelepipedo_30	Execução de paralelepipedo	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Abrigosol_31	Abrigo para o sol feito com madeira e palha.	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	10
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

13. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não identificado		

14. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

14.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?
Não há necessidade em aprofundar esta entrevista, contudo se faz necessário procurar Nilson novamente para contatar Benedita e registrar na etapa Documentação a extração de ardósia.

14.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).
Nilson é muito tranquilo e teve boa vontade para nos acompanhar nas entrevistas. Contudo sinto que os trabalhadores em sua pedreira não estavam muito confortáveis em serem entrevistados, mas o fizeram por trabalhar para Nilson.

14.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Não identificado